

Isabel Figueira

SENSUALIDADE
NATURAL

COMEÇOU AOS 17 ANOS NO MUNDO DA MODA E HOJE, AOS 31, É JÁ UM DOS ROSTOS MAIS ASSÍDUOS E MEDIÁTICOS DA TV.

ISABEL FIGUEIRA CONQUISTOU O SEU LUGAR AO SOL A APRESENTAR O TOP+ E, DE HÁ TRÊS ANOS PARA CÁ, É VÊ-LA DAR ASAS À PAIXÃO POR REPRESENTAR EM DIVERSAS SÉRIES DA RTP. DENTRO E FORA DAS PERSONAGENS, ISABEL ARREBATA OLHARES COM AS SUAS FORMAS ESCULTURAIS, QUE HÁ MUITO A ELEVAM AO PATAMAR DAS MULHERES MAIS COBIÇADAS DO PANORAMA ARTÍSTICO NACIONAL. DURANTE A ENTREVISTA, DESCOBRIMOS QUE SIMPATIA E BOM SENSO SÃO ATRIBUTOS AO NÍVEL DAS SUAS CURVAS.



Corpo de Mulher - O que vem primeiro na sua vida: a representação, a apresentação ou a moda?

Isabel Figueira - Não consigo escolher apenas uma porque gosto muito de todas e são completamente diferentes. Na moda trabalha-se a parte física, como apresentadora e atriz recorro muito mais à parte intelectual: quando apresento faço-me valer muito do improviso, da comunicação com o público. A representar, tenho que interpretar um papel. Como vou fazer 31 anos, talvez a minha vida de modelo esteja cada vez mais a ser posta de parte. Tenho consciência que a apresentação e a representação são duas profissões de maior futuro. Continuo, no entanto, a conciliar as três de forma harmoniosa.

CM - Como está a ser a experiência na série "Maternidade", em exibição na RTP, onde desempenha o papel "da enfermeira "Laura Brito"?"

IF - Como adoro representar não podia estar mais feliz. Vou gravar os 26 episódios da segunda temporada. A primeira correu muito bem e a RTP encomendou mais duas e nesta o elenco é praticamente novo, o que dá a oportunidade de contracenar com novos actores. A experiência está a ser maravilhosa, até porque dá-me a oportunidade de pôr em prática todas as técnicas que fui aprendendo ao longo do ano nos workshops que fiz. Esta série em particular vai ser um desafio para todos porque vai ser gravada com câmaras de cinema, o que implica uma marcação mais exigente.

CM - A representação sempre foi uma ambição ou aconteceu por acaso?

IF - Sempre gostei da representação, até porque em 2002 participei no filme "Sorte Nula" e foi uma experiência que me agradou muito. Na altura, porém, estava bastante focada na minha carreira de manequim, fazia campanhas de publicidade atrás de campanhas, apresentava o TOP+ e algumas galas na RTP. Não tinha tempo para pensar nisso. Como a paixão já existia, desde há uns três anos para cá comecei a desenvolvê-la em diversos workshops. O grande "culpado" por tudo o que se seguiu acabou por ser um que fiz na Plural, que me despertou completamente o "bichinho" para a representação e me ajudou muito em termos de valorização pessoal.



CM - Em que sentido?

IF - Posso dizer que a representação mudou muito a minha forma de estar na vida. Aliás, estudar um papel não é fácil. Os workshops não servem só para trabalhar, também são muito bons para desenvolvermos aptidões pessoais e potenciar coisas que temos dentro de nós. Descobri também que aprendemos muito com as nossas personagens. Muitas delas dão-nos lições que, provavelmente, enquanto Isabel Figueira, nunca aprenderia.

CM - Quais as que mais a influenciaram?

IF - Creio que nós, seres humanos, vamos modificando a nossa forma de estar na vida ao longo dos anos. O facto de ser mãe, por exemplo, mudou-me imenso porque fez-me sentir que não estava sozinha e que tenho sempre um ser que depende de mim para tudo. Isso, claro, transformou-me bastante.

A representação dá-nos a oportunidade de aprender um conjunto de técnicas e recursos interessantes que de alguma forma também nos ajudam no dia-a-dia. Aprendo com as minhas personagens, com os meus professores e de isso vai modificando a minha personalidade de alguma forma.

Sei que se vier a fazer mais workshops virei a aprender ainda mais com outras pessoas. É a lei da vida. Acho que vivemos todos num palco e aprendemos todos uns com os outros. Tudo isto sem nunca modificar a minha base, que me foi dada pelos meus pais.

CM - A família tem um papel importante na sua vida...

IF - Tenho um berço de ouro e tive uma educação fantástica. Agradeço-lhes muito por isso. Ainda hoje continuo a aprender muito com eles - sem os meus pais não era nada. Por exemplo, hoje em dia compreendo muito mais a minha mãe por também ser mãe, por ter outra experiência de vida. Representar ajuda-me neste aspecto.

CM - Quem é a Isabel Figueira, a mulher por detrás da figura pública?

IF - Muito se diz e muito se escreve sobre mim. Muitas vezes somos mal interpretados, o que transmite uma ideia errada sobre a nossa pessoa. Quando faço a "Volta a Portugal" acontece com frequência

dizerem-me «a Isabel é completamente diferente do que se vê nas revistas, é tão simpática, tão simples». E eu sou assim, humilde perante a vida. Gosto de viver, nunca desisto de ser feliz, adoro ser mãe. No fundo, sou como todas as outras pessoas. Também já passei por momentos difíceis. E aprendi com eles. Passei por desgostos de amor; tive alegrias, medos, problemas de saúde. Só que por vezes isso é avaliado com um grau tão grande que distorce completamente a imagem que as pessoas têm de nós. Quem me conhece sabe que sou uma pessoa sensível, que costumava ligar muito aos que os outros diziam.

CM - O que mudou?

IF - Nos dias de hoje já me valorizo tão mais que só dou valor às pessoas que gostam de mim. Tenho também muito orgulho em mim própria, na profissional que sou. Nunca fui apontada por mau profissionalismo, por isso é que tenho nove anos de casa da RTP, que mantenho os meus clientes de campanhas e tenho ótimas relações com os meus colegas de trabalho – como é o caso do Francisco Mendes, um dos meus grandes amigos.

CM - Há nove anos que apresenta com ele o Top+. O que é que ainda a motiva no programa?

IF - A música, sem dúvida alguma, os nossos artistas – que todos os anos produzem boa música e não têm nenhum programa na televisão portuguesa (a não ser a MTV) onde possam apresentar os seus trabalhos. Fazer o programa

com um amigo e com uma equipa fantástica que trabalha afincadamente para que o programa corra bem também me motiva muito. Acima de tudo, não me canso porque amo aquilo que faço. Faria mais 20 anos de Top+ se fosse preciso.

CM - A exposição mediática exige alguns cuidados especiais com a imagem. Quais são os da Isabel?

IF - Vou ser sincera: tenho muita sorte com a genética. Tenho alguns cuidados com a alimentação, por exemplo, mas sou uma pessoa que come de tudo e que gosta de comer – é um dos maiores prazeres da minha vida! Não faço exercício físico como fazia antigamente, mas tento sempre compensar. Se num dia abuso mais no outro equilíbrio como mais peixe e salada. Na clínica do Dr. Ibérico Nogueira tenho por hábito fazer uns tratamentos que são ótimos.

CM - Quais, em concreto?

IF - Faço mesoterapia uma vez por semana; radiofrequência para combater a flacidez; um ou outro tratamento de rosto. Recorro mais aos tratamentos de corpo porque sou muito preguiçosa para fazer exercício físico e os tratamentos do Dr. Ibérico ajudam-me bastante neste aspecto.

Normalmente, vou uma ou duas vezes por semana. Até preferia ir todos os dias, mas tenho uns horários sempre muito preenchidos. Porém, sempre que tenho um tempinho para cuidar de mim vou lá e aproveito para relaxar, para estar comigo e acima de tudo para estar ali em família. O Dr. Ibérico tem uma particularidade enquanto cirurgião: não é só médico. Conheço-o há muitos anos e é uma pessoa que se preocupa com as pacientes e que admiro muito. Gosto, por exemplo, que a equipa seja a mesma desde há anos. Há uma estabilidade de equipa que considero muito importante e que nos dá segurança.





CM - Já fez alguma cirurgia estética?

IF - Fiz uma ao peito, de aumento, depois de ter sido mãe. Amamentei seis meses, tentei fazer alguns tratamentos de refirmação durante três anos, que não resultaram, e aos 30 anos não me sentia muito confortável com o peito que tinha. O Dr. Ibérico já me tinha dito imensas vezes para fazer a cirurgia, mas era algo que tentava sempre evitar. Foi uma decisão ponderada e que não foi assim do dia para a noite. Estou felicíssima com o resultado.

CM - O que pensa sobre este tipo de opção?

IF - Se é para as pessoas se sentirem bem, acho que podem fazer tudo o que quiserem, desde que não exagerem. Considero importante manter o equilíbrio. Há coisas que, de facto, são demasiadas e não ficam bem. Actualmente já há próteses com forma em péra que deixam o peito muito natural. Ao final de três meses não se sente que é uma prótese. É engraçado dizer isto porque, sinceramente, era contra mexer no meu peito, sempre o tive bonito. Quando o deixei de ter, senti necessidade de recorrer à cirurgia estética. Ao início, fez-me um pouco de confusão, porque trata-se de algo que não era meu, mas a verdade é que já passaram quase seis meses e hoje não sinto que tenho uma prótese. Sinto-me bem e acho que isso é o mais importante, a auto-estima.

CM - O que é para si uma mulher bonita?

IF - É uma pessoa natural. Não há beleza na vida que supere aquela com que viemos ao mundo. Agora sou suspeita, dado que fiz uma cirurgia estética, sei disso, mas tinha mesmo que a fazer porque não me sentia bem. Sou, no entanto, muito contra tudo o que se possa fazer ao rosto, a não ser as máscaras de beleza e, por exemplo, um tratamento que faço na clínica do Dr. Ibérico, uma hidratação interna à base de pequenas agulhas, quase como uma espécie de mesoterapia. Acho que nós mulheres também não gostamos de nos olharmos ao espelho e de sentir que somos bonecas de porcelana. E os homens preferem as mulheres naturais.

CM - Que mensagem gostaria de deixar às leitoras da Corpo de Mulher?

IF - Acho que vivemos todas numa ditadura de beleza. Há um livro muito giro que li, com o mesmo título, que retrata um pouco a forma como as pessoas olham para as revistas de moda, como aspiram ser como as modelos que vêem lá dentro e que cujas fotos são tratadas com photoshop. Isso leva muitas mulheres a esquecerem o que realmente é bonito. Nenhuma mulher é uma "barbie", todas temos nós temos defeitos, celulite (mais ou menos visível), borbulhas, rugas de expressão. Ninguém é perfeito. Acima de tudo, temos que gostar muito de nós.



Os tratamentos de Isabel

Mesoterapia

Técnica de múltiplas injeções através das quais são introduzidas pequenas quantidades de uma substância polivitaminada que revitaliza e hidrata profundamente a pele. Na medicina estética a Mesoterapia actua biologicamente de modo global nas causas e consequências do envelhecimento cutâneo, tais como a falta de luminosidade no rosto, a desidratação, o relaxamento cutâneo, a perda de densidade, de tonicidade e de flexibilidade.

Na Clínica Ibérico Nogueira, para além da mesoterapia anti-envelhecimento (Mesolift), Isabel Figueira faz também mesoterapia de corpo, na qual são utilizadas substâncias que auxiliam a redução da celulite e da gordura localizada.

Endermologia

Através de uma massagem a vácuo, este tratamento ajuda a desenvolver harmonia no tecido conjuntivo da pele e activa a circulação sanguínea e linfática, favorecendo a eliminação dos resíduos metabólicos responsáveis pelo aparecimento da celulite e da aparência "casca de laranja". Além de indolor, a Endermologia (LPG) provoca uma sensação de bem-estar e relaxamento. O tratamento é personalizado, adaptado à sensibilidade da pele de cada paciente e nunca deve ser doloroso.

Radiofrequência

Um procedimento não cirúrgico que ajuda a combater os principais sinais de envelhecimento da pele, nomeadamente flacidez. Através do aquecimento subcutâneo dos tecidos (que não é sentido a um nível superficial), a radiofrequência actua sobre as camadas primordiais cutâneas, desencadeando um efeito de retracção que alisa e preenche a pele instantaneamente.

Consulta de Nutrição e Obesidade

Consiste na realização de um estudo rigoroso do paciente através da avaliação do comportamento nutricional, da avaliação antropométrica (percentagem massa gorda, de água, de massa muscular, entre outras) e realização de análises de rotina. O objectivo é elaborar um ou mais planos alimentares equilibrados e adaptados ao dia a dia de cada paciente, tendo sempre em consideração factores como a idade, o sexo, o estilo de vida e os gostos pessoais. É também feita uma monitorização mensal do paciente, com vista à obtenção de um emagrecimento consistente e duradouro.

Electroestimulação

Procedimento que utiliza cargas eléctricas (correntes) de baixa intensidade tratar flacidez dos tecidos, promover tonificação muscular e realizar drenagem linfática. A estimulação provoca contracção muscular, o que aumenta a circulação sanguínea, melhora a oxigenação celular e elimina toxinas.

Produção e Styling

Fernanda Brito
www.fernandabrito.com

Fotos

Pálfon

Maquiagem

Rossana Nawandi

Cabelos

Nuno Oliveira para Absolutlook

com produtos L'Oreal Techni. Art

Assistente de Produção

Teresa de Jesus

Assistentes de Fotografia

Rui Valido, Andrew Gomez

Seuno Ferreira

(The Box Studios)

Agradecimentos

Cia Marítima

www.ciamaritima.com.br

Diesel

www.diesel.com

Nike

www.nike.com

Perfois

www.perfois.com

Triumph

www.triumph.com/pt

Clinica Iberico Portuguesa

Tel.: 213 932 810

289 394 839

clinica@clinicaibericonogueira.pt